

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Elisângela Amorim Sá ¹

Orientadora: Doutora Sirlene Mota Pinheiro da Silva ²

RESUMO

Este artigo analisa o uso de recursos tecnológicos disponíveis para execução do trabalho pedagógico na educação infantil. Apresenta reflexões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas por uma professora da rede pública de São Luís – MA. Objetiva perceber como está sendo desenvolvido o trabalho pedagógico durante a modalidade emergencial de ensino remoto na educação infantil e reconhecer sobre as possíveis dificuldades do trabalho docente em tempos de pandemia. Realizou-se levantamento bibliográfico e entrevista com uma professora da educação infantil de uma escola da Zona Rural. Consta que as/os professoras/es da Rede foram impulsionados a utilizar novas estratégias para promover a educação em ambientes virtuais, desfavoráveis ao contexto social de seus alunos e alunas, ao seu próprio contexto econômico, pois os recursos para a aquisição de materiais para o uso de tecnologias eram individuais, sem recursos governamentais, e principalmente lidar com sua saúde emocional..

Palavras-chave: Educação Infantil. Práticas pedagógicas. Ensino não presencial.

ABSTRACT

This article analyzes the use of technological resources available for the execution of pedagogical work in early childhood education. It presents reflections on the pedagogical practices developed by a public school teacher in São Luís - MA. It aims to understand how the pedagogical work is being developed during the emergency modality of remote teaching in early childhood education and to recognize the possible difficulties of the teaching work in times of pandemic. A bibliographical survey and an interview with a teacher of early childhood education from a school in the rural area were carried out. It appears that the teachers of the Network were driven to use

¹ Discente do 8º período do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - São Luís/MA, elisangela.amorimsa@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora do Departamento de Educação I e do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFMA. São Luís – MA. sirlene.mota@ufma.br



new strategies to promote education in virtual environments, unfavorable to the social context of their students, to their own economic context, because the resources for the acquisition of materials for the use of technologies were individual, without government resources, and especially to deal with their emotional health

Keywords: Early Childhood Education. Pedagogical practices. Non-Presential Education.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era de constantes mudanças. Em 11 de Março, é decretado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) estado de Pandemia causado pela Covid-19. Acontece então, a nível mundial uma transformação em proporção nunca vista. Isolamento social, fechamento de locais públicos, suspensão de algumas atividades de trabalho, além de algo impactante para o processo de ensino e aprendizagem, haja vista as dificuldades já encontradas no âmbito educacional; a suspensão de atividades escolares presenciais, entre outras ações emergenciais.

No Brasil, a situação vivenciada até o momento, segundo semestre de 2021, deixou milhares de crianças e adolescentes de escolas públicas sem aulas. Tornou-se mais que urgente, a necessidade de buscar alternativas para de alguma forma amenizar os impactos causados pela pandemia para os estudantes. Então foi implantada a modalidade de ensino não presencial, ou ensino remoto emergencial, onde as crianças e adolescentes ficariam em casa e as professoras realizaram todas as atividades de forma remota, a partir de plataformas de ensino com Google Meet, Classroom ou qualquer plataforma que pudesse agregar ao ensino sem que houvesse muitos danos para a aprendizagem dos alunos. Como recurso tecnológico, dispositivos eletrônicos como celulares, tablets, laptops ou computadores foram necessários para em conjunto com banda larga ou dados móveis para o acesso à internet.

De repente, crianças e adolescentes, professoras (es), gestoras (es) e pais tiveram que aprender a lidar com ferramentas tecnológicas, plataformas de ensino, além de lidar com as dificuldades de acesso a internet nesse momento, para que pudessem acompanhar as atividades remotas. Não é difícil mensurar a angústia vivenciada por todos/as.

Na conjuntura atual, os profissionais da educação tiveram também toda uma mudança em sua rotina. Precisaram adaptar metodologias aplicáveis às modalidades remotas. Aqueles que não eram habituados a ferramentas digitais precisaram se recriar para esse novo mundo. O ciberespaço tornou-se o novo ambiente de aprendizagem.



Assim, o presente trabalho objetiva analisar o uso de recursos tecnológicos disponíveis para execução do trabalho pedagógico da professora na educação infantil, buscando identificar como acontece a participação das crianças nas atividades propostas remotamente. Com a realização de uma entrevista semiestruturada com uma professora da educação infantil da rede municipal de ensino de São Luís - MA, por meio do aplicativo *WhatsApp*, com gravação em áudio buscamos analisar a prática pedagógica das professoras, através de tecnologias digitais no contexto pandêmico durante o ensino remoto emergencial.

Nesse contexto, cabe analisarmos e refletirmos sobre as metodologias e recursos que foram e ainda podem estar sendo usados para a continuidade do trabalho pedagógico nessa etapa da educação básica. Além disso, como os professores estão recebendo auxílio no que tange o uso das tecnologias digitais? Existe o fornecimento de equipamentos que possam proporcionar qualidade ao trabalho docente? Por conseguinte, há um planejamento pedagógico fundamentado e adequado para esse momento atípico na sociedade? Haja vista, que as crianças da educação infantil, foram afetadas em diversos aspectos, não somente a questão de ir ao espaço de educação, mas fatores que vão desde a alimentação fornecida por esses espaços como, as dificuldades na estrutura econômica das famílias.

Nessa perspectiva recortamos as principais dificuldades, o contexto social e econômico de professores e alunos diante da conjuntura atual. As práticas pedagógicas e metodologias utilizadas por professores durante o ensino remoto emergencial retirado de trechos de entrevista com uma professora que através de seu relato, pontua suas estratégias de aprendizagem, dificuldades no período pandêmico, estratégias sociais de aproximação com os alunos e familiares e sua condição atual, econômica, física e mental. Finalizando com uma conclusão parcial obtida através de análise da entrevista fundamentando-as as teorias educacionais referentes ao contexto.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DA PANDEMIA

Para iniciarmos nesta seção, é necessário que entendamos o contexto do trabalho docente na sociedade capitalista e que está passando por transformações ao longo do tempo histórico. Numa perspectiva da sociedade capitalista, podemos afirmar que: “O exercício da docência é apenas mais uma atividade que sofre as consequências por conta das grandes crises econômicas que acarretam reformas trabalhistas que geralmente promovem perda de direitos, adquiridos por meio da luta classista” (BARROS et al, 2021, p. 3).

É importante destacar que nesse momento em que vivemos, várias áreas da sociedade sofreram algum tipo de mudança em virtude da pandemia da Covid-19, haja vista a necessidade, tenhamos uma visão micro e macro da pandemia relacionada a área da educação.

As preocupações em relação a educação nesse período pandêmico entre diversos motivos, destacam-se impossibilidade de frequentar os espaços de educação infantil, do/a professor/a ter recursos ofertados pelo o estado para exercer o trabalho pedagógico, um planejamento dialógico com docentes e gestores, observando os excessos que não podem ser cometidos para ambos os lados.

Cabe aqui percebermos como está sendo desenvolvido o trabalho pedagógico durante a modalidade emergencial de ensino remoto na educação infantil, reconhecer sobre as possíveis dificuldades do trabalho docente em tempos de pandemia, identificar como acontece a participação das crianças nas atividades propostas remotamente e analisar o uso de recursos tecnológicos disponíveis para execução do trabalho pedagógico na educação infantil.

No caso das crianças, a escola pode não ser somente um lugar de estabelecer aprendizagem, mas também pode ser um refúgio, um lugar para se alimentar, um espaço de segurança. No caso dos docentes, destacam-se as rápidas mudanças que precisam emergir, podendo haver a precarização do trabalho docente.

O trabalho docente passou a ser o centro das atenções, as professoras e professores precisaram se adaptar rapidamente principalmente ao uso das tecnologias digitais. Nesse contexto, assim, como versa o Professor João Bottentuit;

[...] Os professores tiveram que se tornar roteiristas, editores de vídeos, designers de ambientes virtuais, entre outras funções relacionadas à atividade docente *online*” (BOTTENTUIT JUNIOR et al, 2020, p. 41385).

É preciso estar atento para a romantização do trabalho precário de estrutura, falta de apoio, falta de uma fundamentação pedagógica apropriada ao momento, e que muitas professoras podem passar ou estão passando. “Momento de extrema instabilidade e stress, que impôs ao educador, da noite para o dia, a necessidade de superar esse período de crise e possibilitar situações de aprendizagem em novos formatos”. (BARROS et al, 2021, p.2).

Ademais, nessa mudança, de organização do trabalho pedagógico nas redes de ensino, alguns docentes tiveram êxito para essa rápida adaptação e outros sentiram mais dificuldade, como afirma Bottentuit Junior (2020):



Vivemos, então, uma dualidade entre aqueles que encontraram vantagens neste modelo de educação e outros que se sentiram desconfortáveis por não saberem ao certo como executar suas atividades rotineiras de sala de aula, sobretudo por conta desse arsenal de ferramentas que exige uma nova metodologia de trabalho. (BOTTENTUIT JUNIOR et al, 2020, p. 41387)

Contudo, percebemos que a questão da dificuldade do uso das tecnologias digitais é de fato um dos agravantes do trabalho docente nesse período. Outro fator que podemos destacar é a falta de infraestrutura para execução desse trabalho. Falta de um ambiente virtual de aprendizagem, falta de acesso a internet tanto para professores quanto aos alunos, falta de equipamentos como *notebooks e smartphones*.

Outro ponto importante que vale ser destacado é que o momento político no Brasil, não é favorável para o trabalho das professoras e professores, com as desigualdades cada vez mais acentuada, a execução do trabalho pedagógico torna-se cada vez mais difícil, como podemos ver em Oliveira e Junior (2020):

Os recursos públicos têm sido retirados das áreas sociais para o pagamento de juros da dívida pública que beneficiam os bancos e as empresas privadas. Essas medidas já vinham fragilizando a economia, incrementando ainda mais o desemprego e aumentando o imenso fosso entre ricos e pobres na sociedade brasileira, tendendo a se agravar com as restrições impostas pela pandemia. (OLIVEIRA E JUNIOR, 2020, p. 722).

A falta de recursos públicos para área social incluindo a educação, o desemprego, as dificuldades entre professores (as) e alunos são de fato uma realidade. Não é possível separar a educação escolar da realidade econômica de um país, dessa maneira o foco do debate apresenta outro caminho, como podemos ver em Oliveira e Junior (2020):

O foco do debate acadêmico na área educacional também sofreu mudanças com as restrições impostas pela pandemia. Se antes os estudos sobre as condições de trabalho docente atribuíam um papel central à estrutura das escolas, agora, abre-se espaço para avaliar as condições de moradia e o acesso e utilização de recursos tecnológicos por professores e estudantes. Se antes a existência de laboratórios de informática nas escolas era uma demanda, hoje passa a ser item essencial a disponibilidade de computador com rede de internet adequada nas residências. (OLIVEIRA E JUNIOR, 2020, p. 723).

Portanto, após apresentações de estudos de Oliveira e Junior (2020), Bottentuit Junior (2020) entre outros, é importante destacar que o trabalho docente em caráter geral, foi um dos



mais afetados nesse período pandêmico, com problemáticas desde a precarização do trabalho como a responsabilização somente dos professores na execução do trabalho pedagógico e em alguns casos omissão de participação dos órgãos de gestão da educação. Mais adiante, nesta pesquisa de caráter inicial, poderemos analisar e refletir sobre a realidade da prática docente de uma professora da educação infantil em São Luís do Maranhão.

O QUE DIZ E O QUE FAZ UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO

Perceber como está sendo desenvolvido o trabalho pedagógico durante a modalidade emergencial de ensino remoto na educação infantil e reconhecer sobre as possíveis dificuldades do trabalho docente no contexto desta modalidade compreendendo as dificuldades socioeconômicas e a impossibilidade de obtenção de recursos tecnológicos aptos para o desenvolvimento dessas atividades.

O trabalho docente tornou-se, um trabalho de desenvolvimento de cunho social, psicossocial já que o docente faz uso da empatia, da persuasão da amabilidade e sua capacidade de compreensão para atender a uma demanda antes no espaço físico da estrutura escolar e transmuta para os lares de seus alunos. A condição humana do docente que em algum momento foi condicionado como locutor e formador o transforma em interlocutor de narrativas e discursos sociais. Em contraste ao que se espera da prática docente em um ambiente apropriado e condizente à sua prática Saito e Oliveira, 2008 diz que:

A preocupação de se pensar a escola infantil como espaço do ensino, do saber e da descoberta de novas experiências do conhecimento, tendo um olhar para as especificidades da realidade educativa, que não se constitui como um lugar de escolarização e tampouco de prontidão para a alfabetização. (SAITO; OLIVEIRA, 2018, p.3).

Destarte, essas práticas foram abortadas com a chegada da pandemia do Covid-19 na primeira quinzena de março com a suspensão das aulas presenciais e a implementação emergencial do ensino remoto.

Para elucidar tal experiência e as estratégias utilizadas no ensino híbrido (presenciais ou não presenciais) buscamos investigar por meio de entrevista, gravada em áudio, o relato de uma professora da Educação Infantil as principais dificuldades e desafios durante o processo de ensino e aprendizagem no contexto atual no que concerne a pandemia do Covid-19, os protocolos sanitários em execução e como interferem potencialmente no contexto Educacional.



Formada em Pedagogia e Especialista em Docência e Gestão Educacional, a professora, que nesse artigo chamaremos de **M**, atualmente leciona na UEB Joaquim Pinto, na cidade de São Luís-MA onde relata como maior dificuldade para interação com seus alunos a comunicação com familiares, a falta de recurso tecnológico para os alunos e principalmente o abismo social e econômico que impede muitos estudantes de assistirem as aulas remotas. Diz a Professora M sobre algumas dessas dificuldades:

“Então, tudo era novo, então as dificuldades eram muitas para atingirmos aquela criança, aquela família que estava distante...”

Assim, como ressalta Dias; Santos; Abreu, 202, p. 107):

A regulamentação de atividades não-presenciais para crianças, inclusive, para as da Educação Infantil, fez com que emergissem algumas dissonâncias, uma vez que alguns grupos de crianças ficaram em desvantagem diante desse novo contexto.

Sobre a preparação para o ensino remoto, planejamentos e ajuda das esferas políticas, neste caso, a Secretaria de Educação, a Professora **M**. relata suas aflições diante do quadro inicial da pandemia quando o número de casos e a taxa de mortalidade eram assustadoramente altas, provocando medo, angústias e indefinições sobre o futuro;

“...muitos professores a gente viu aí, que muitos professores perderam a vida. Muitos professores se foram nessa pandemia. Então a Secretaria de Educação de São Luís, principalmente em 2021, ela teve essa preocupação de trabalhar esse lado emocional, o psicológico do professor, e isso foi muito importante para nós. Porque nós também tivemos a oportunidade de trabalhar isso com os nossos alunos, com os nossos pais, com os familiares, com as pessoas que estavam tendo esse contato conosco.”

Sob um contexto atípico, professores foram impulsionados a utilizar novas estratégias para promover a educação em ambientes virtuais desfavoráveis ao contexto social de seus alunos e ao seu próprio contexto econômico, pois os recursos para a aquisição de materiais para o uso de tecnologias eram individuais. Sem recursos governamentais e principalmente lidar com sua saúde emocional muitos foram e ainda são os desafios do docente:



Estes outros desafios que a pandemia nos trouxe, evidenciam ainda mais a necessidade da criança ser considerada como uma responsabilidade de toda a sociedade. Quem olha pelas e para as crianças em uma situação de emergência em um cenário de crise?

(ANJO; PEREIRA, 2021,p.5)

O relato reflexivo, observador e acolhedor da Professora **M.** nos remete a questionamentos necessários para a prática docente e também como norteador de futuras práticas e metodologias educacionais. Onde vivenciamos inúmeras realidades e nos deparamos com narrativas e sujeitos em situações de vulnerabilidade social, econômica e emocional. Dessa forma, a Educação se torna um instrumento promotor da informação, da prática docente e da interação entre aluno-professor-família tendo como principal agente, o docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual conjuntura da Educação Pública no Brasil demonstra uma situação atípica, desfavorável, economicamente instável e indefinida. Sobre seus atores encontramos professores fatigados, sobrecarregados em jornadas duplas onde seus planejamentos didáticos precisam ser direcionados a uma educação híbrida, com recursos tecnológicos próprios, sem recurso extra para obtenção dos mesmos e tão pouco para aperfeiçoamentos e metodologias específicas.

Por outro lado, encontramos famílias em dificuldades financeiras e emocionalmente abaladas em situação economicamente vulnerável. Seus recursos tecnológicos são limitados para um processo de ensino aprendizagem lúdico e efetivo. Portanto as investigações feitas por meio da entrevista, sobre a educação em período atípico em decorrência da pandemia do covid 19 , pela visão da docência, nos remetem a repensar meios que visam atender uma situação imediatista, onde políticas públicas atinjam seu público alvo e sob essa perspectiva elaborar ações afirmativas que englobam todo uma esfera Educacional.

REFERÊNCIAS

BARROS, Claudia Cristiane Andrade et al. **Precarização do Trabalho Docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia.** Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2021.

DOS ANJOS, Cleriston Izidro; PEREIRA, Fábio Hoffmann. **Educação infantil em tempos de pandemia: outros desafios para os direitos, as políticas e as pedagogias das infâncias.** Zero-a-Seis, v. 23, n. Especial, p. 3-20, 2021.

JUNIOR, João Batista Bottentuit et al. **Docência online em tempos de pandemia (covid 19): um estudo exploratório sobre a prática docente.** International Journal of Development Research, v. 10, n. 10, p. 41385-41393, 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; JUNIOR, Edmilson Antonio Pereira. **Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira.** Retratos da Escola, v. 14, n. 30, p. 719-734, 2020.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade/José Camilo dos Santos Filho; Silvio Sánchez Gamboa (org).** - 8. ed. - São Paulo, Cortez, 2013. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 46).

Saito, H.T.I; Oliveira, M.R.F. **Trabalho docente na Educação Infantil: Olhares Reflexivos a ação intencional e planejada do Ensino.** Imagens da Educação, v.8, nº e 39210, 2018

COSTA, Natacha. **O papel da educação integral em tempos de crise.** Centro de Referências em Educação Integral, 2020. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/o-papel-daeducacao-integral-em-tempos-de-crise-por-natacha-costa/>. Acesso em: 22 jul. 2020.